

Jornal de Negócios:

CGD quer receber mais por ações preferenciais da Inapa

A Parpública propôs deliberar, na assembleia geral da Inapa agendada para 15 de Novembro, que cada ação preferencial da empresa liderada por Diogo Rezende corresponda a 1,25 ações ordinárias.

A Inapa [convocou três assembleias gerais](#) para converter as ações preferenciais, nas mãos de bancos, em ações ordinárias. Isto para facilitar a entrada do novo acionista devido à compra da companhia alemã Papyrus.

A Caixa Geral de Depósitos, que é um dos bancos que detém ações preferenciais da distribuidora de papel, pretende que cada ação preferencial passe a valer 1,25 ações ordinárias e veio hoje apresentar a sua proposta para inclusão na ordem de trabalhos da AG de 15 de Novembro.

"A Parcaixa, na qualidade de acionista da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, titular de 148.888.866 ações preferenciais (...), tendo conhecimento dos pontos da ordem de trabalhos da assembleia geral dessa sociedade convocada para 15 de Novembro, vem requerer a inclusão de uma proposta de deliberação", [refere o comunicado](#) divulgado junto da CMVM.

Assim, a CGD, através da Parcaixa, propõe que a AG da Inapa delibere "a conversão das ações preferenciais sem voto em ações ordinárias, de forma a que cada ação preferencial corresponda a 1,25 ações ordinárias, sendo o número de ações a atribuir objeto de arredondamento por defeito para o número inteiro imediatamente inferior".

A gestão da Inapa propôs que no rácio de conversão cada ação preferencial corresponda a 1,1 ações ordinárias. Recorde-se que a Inapa acordou com a OptiGroup a compra da Papyrus Deutschland, companhia alemã que atua na área da distribuição de papel nos segmentos gráfico e de escritório e que no ano passado obteve uma faturação de 561 milhões de euros.

A Inapa e a OptiGroup assumiram um "enterprise value" em torno de 50 milhões de euros para a Papyrus.

Para financiar a operação, a Inapa vai avançar com uma emissão de obrigações, a favor da Optigroup AB, no valor de 15 milhões de euros, sujeita à aprovação em Assembleia Geral pelos acionistas da distribuidora de papel, e através de "uma quantia a ser diferida por um período de um ano através da emissão de um instrumento de crédito (vendor loan note), cujo valor preliminar está sujeito a ajustes nos termos do acordo de compra e venda de ações", salientava o comunicado desta segunda-feira.

O [anúncio da aquisição](#) da Papyrus pela Inapa à OptiGroup foi feito no passado dia 24 de Outubro. O [objetivo da Inapa](#) passa por combinar o negócio da Papyrus Deutschland com a sua subsidiária alemã Papier Union.

O que propõe a Inapa

[A Inapa propôs aos seus acionistas com títulos preferenciais](#) que estas ações sejam transformadas em ações ordinárias. Caixa Geral de Depósitos, Banco Comercial Português e Novo Banco são os principais visados. Aceitando, perdem o direito de serem os primeiros a receber dividendos que, contudo, não têm sido pagos na distribuidora de papel.

A Inapa tem o seu capital dividido em ações ordinárias (32% nas mãos da Parpública; 10% no BCP; e 13% na Nova Expressão) e em ações preferenciais. A maior parte das ações preferenciais (49,47%), emitidas em 2011, está nas mãos do banco público. Há depois uma parcela de 40,39% cuja posse pertence ao BCP. O Novo Banco ficou com 9,16% destes títulos preferenciais e a Nova Expressão, com uma parcela de 0,44%.

Quando foram emitidas, as ações preferenciais não tinham direito de voto. Passaram a ter quando, ao fim de dois exercícios, não receberam dividendo. E isso alterou significativamente os direitos de voto na empresa. O BCP passou a votar com 30%, a CGD com 25%, a Parpública com 8%, o Novo Banco com 6% e ainda a Nova Expressão, com 4%.

Com a mudança para ações ordinárias, fica simplificada a estrutura acionista, o que é necessário quando está em curso uma [operação de aquisição de uma empresa germânica](#), que pode alterar ainda mais a estrutura acionista.

Na prática, com esta proposta da administração, há uma consequência óbvia para os detentores de ações preferenciais: estas são as primeiras a ter direito a dividendos. Passando a ordinárias, deixam de ter prioridade na receção da remuneração.